

## **Dr. Craig Keener, Atos, Palestra 19**

### **Atos 18, Paulo chega a Corinto**

© 2024 Craig Keener e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensino sobre o livro de Atos. Esta é a sessão 19 de Atos 18. Paulo chega a Corinto.

Felizmente, geralmente, mesmo quando sofremos às vezes, há momentos de alívio depois. A Macedônia foi muito dura com Paulo e Silas, física e provavelmente emocionalmente. Mas quando chegam a Corinto, as coisas se acalmam bastante.

Atenas, há oposição verbal, mas não há perseguição em termos de espancamentos ou coisas assim. E o mesmo com Corinto. Pelo menos por 18 meses, ele vai se sentir muito bem.

E o Senhor realmente falará com ele na visão noturna e o encorajará dessa forma em Corinto. Bem, vamos dar uma olhada em Corinto. Corinto ficava perto de Atenas.

Corinto era a capital da Acaia. Na verdade, o evangelho deve ter se espalhado a partir daí porque, em 2 Coríntios, Paulo fala das igrejas da Acaia. Bem, no versículo 2, lemos que a razão pela qual ele encontrou Áquila e Priscila lá foi porque eles foram expulsos de Roma.

Diz que o imperador Cláudio expulsou os judeus da Itália. Isto também é atestado por Suetônio. Há um debate sobre quando isso aconteceu.

Normalmente é datado de 41 ou mais e mais provavelmente, e escrevi sobre isso, o ano 49. Dion Cássio, no século III, não atesta uma expulsão. Essa parte de Dio Cassius está realmente faltando.

Mas ele atesta, em vez disso, que os judeus sob o comando de Cláudio não puderam se reunir. E isso pode ter sido em 41. Pode ter sido antes, com restrição menor.

E então, em 49, eles foram expulsos. Que eles foram expulsos é virtualmente certo porque Suetônio e Lucas atestam isso de forma independente. Lucas está escrevendo antes de Suetônio.

Suetônio definitivamente não herdou isso de Lucas. Ele nos dá detalhes que Luke não dá e que Luke provavelmente não gostaria de ter dado. Mas Suetônio está escrevendo no início do século II.

Ele está escrevendo muito antes de Dio Cassius, cerca de um século antes de Dio Cassius escrever. Portanto, temos boas razões para acreditar que se trata de uma

expulsão. Houve uma expulsão semelhante sob Tibério, quando na verdade vários jovens não apenas foram expulsos, mas também convocados para o exército romano para lutar e provavelmente perderiam a vida.

Estima-se, com base nessas referências sobre a expulsão sob Tibério, que havia cerca de 40 a 50.000 judeus em Roma, o que representaria talvez 5% da população de Roma. Agora, quando falamos de expulsão, por expulsão queremos dizer oficialmente que eles foram expulsos, não que todos realmente tenham saído. Muitas vezes os romanos faziam pronunciamentos populares oficiais, este grupo foi expulso de Roma.

Todo mundo realmente foi embora? Provavelmente não. Seria muito difícil para eles recuperarem suas propriedades depois que a expulsão terminasse e alguns deles voltariam. Essas coisas não foram aplicadas tanto quanto foram decretadas.

Portanto, a maioria dos estudiosos pensa que não foram realmente todos os judeus que partiram, apesar da linguagem de Suetônio e especialmente de Lucas. Mas lembre-se que Lucas às vezes usa tudo de forma hiperbólica, como em Atos capítulo 19, toda a Ásia recebeu a palavra através do ministério de Paulo em Éfeso. Bem, certamente se espalhou por toda a Ásia, mas isso realmente significa literalmente cada pessoa? É como Mateus e Mateus 4, todos aqueles que estavam na Síria que estavam doentes foram levados a Jesus e ele curou a todos.

Se ele curou todos os que estavam doentes na Síria em Mateus capítulo 4, onde vamos conseguir todas as pessoas doentes no restante de Mateus? Onde conseguimos todas as pessoas doentes em Atos? Então, há um elemento, e não foram apenas os escritores bíblicos, quero dizer, foram os escritores em geral que usariam tudo dessa forma. Não significava necessariamente todos os indivíduos, mas significava muito difundido. Suetônio diz que isso aconteceu por causa de um certo Crestus.

Crestus era um nome comum de escravos, por isso era um nome comum em Roma. Na verdade, era uma palavra grega que significa gentil. Mas também era um erro ortográfico romano comum para Christus porque os romanos não estavam familiarizados com esse nome, exceto Cristo.

Suetônio conhecia o nome Cristo, mas sua fonte pode não ter conhecido. E a maioria dos estudiosos aqui pensa que a fonte de Suetônio entendeu mal Crestus, e que a expulsão da comunidade judaica de Roma, os distúrbios, tiveram a ver com um certo Crestus. Bem, isso faria sentido, porque o que era um Cristo? Um Cristo era um rei, e isso não cairia muito bem em Roma.

E também, sobre o que a comunidade judaica estaria debatendo? Bem, eles provavelmente não estariam debatendo sobre um escravo, mas sim sobre a

identidade de Cristo. Portanto, a maioria dos estudiosos pensa que era sobre isso que estavam debatendo, e pelo menos alguns judeus tiveram que partir. Certamente, os instigadores seriam sensatos em deixar a cidade depois que o decreto fosse emitido.

Aqueles que estiveram envolvidos nas disputas fariam bem em partir. Por que Luke não mencionou isso? Lembre-se, Lucas está escrevendo um pedido de desculpas. Quando você escreve uma apologética, como fez Josefo, você menciona os bons precedentes.

Você não menciona os ruins. E se isto tivesse alguma coisa a ver com debates sobre Jesus como o Cristo, havia boas razões para Lucas não querer enfatizar esse ponto. Mas também havia uma boa razão para Áquila e Priscila, que provavelmente eram crentes judeus.

Eles podem ter sido um com Cristo através de Paulo, mas podem já ter sido crentes judeus em Roma. Já lemos sobre pessoas de Roma no capítulo 2 de Atos. Roma não tinha tudo o que precisava, com Paulo chegando lá ou outros como o coração do império. Mas havia alguns crentes lá.

E de qualquer forma, eles foram expulsos provavelmente por volta do ano 49, o que se encaixaria nessa narrativa porque, por razões que veremos, isso está acontecendo por volta de provavelmente 51, mais ou menos um ano. Áquila e Priscila ou Prisca. Paulo usa em suas cartas os nomes formais Prisca e Silvano, nomes formais em latim.

Lucas usa os nomes mais informais Priscila e Silas, mas são as mesmas pessoas. Estas são as versões informais, versões informais em latim das versões formais em latim que Paulo usa. E encontramos isso em outro lugar.

Há quatro das seis referências do Novo Testamento que mencionam Prisca antes de mencionarem Áquila, o que sugere que ela tinha um status mais elevado. Muitas vezes, na antiguidade, havia exceções a isso, mas muitas vezes seria como se o marido nascesse escravo e a esposa nascesse livre. Então nomearia primeiro a esposa.

Normalmente, caso contrário, nomeava primeiro o marido, se ela não tivesse um status mais elevado. Com nomes romanos, os nomes romanos eram comuns para judeus de língua grega e latina em Roma. Nem todo mundo tinha um, mas era comum.

Novamente, também havia cidadãos romanos em Roma. Alguns pensam que Áquila foi provavelmente o membro libertado da Gens Achillea em Roma, e foi daí que surgiu o seu nome. Embora Lucas diga que ele era do Ponto, talvez fosse um nome de família de uma geração anterior.

De qualquer forma, é discutível. Prisca pode ter sido uma cidadã romana, uma cidadã romana judia, pertencente à Gens Prisca romana, o nome de família romano ou nome de clã Prisca. Lemos nas cartas de Paulo, Romanos 16, 3 a 5, 1 Coríntios 16, e lemos em outro lugar que eles tinham uma igreja doméstica.

Eles lideraram uma igreja doméstica. Isso era muito comum. Já mencionamos igrejas domésticas no capítulo 12.

Qual foi a base econômica de Áquila e Priscila ou Priscila e Áquila? Bem, eles tinham muita mobilidade, coisa que a maioria das pessoas não tinha. Quer dizer, muitas pessoas viajaram, mas a maioria das pessoas viveu a vida inteira numa aldeia ou num lugar. Eles se mudaram do Ponto para Roma, para Corinto, para Éfeso, para Roma.

Vemos isso, bem, pelo menos Áquila fez isso, mas pelo menos os dois foram de Roma, de Corinto a Éfeso, de volta a Roma. Pudemos ver isso nas cartas de Paulo. Eles eram artesãos e comerciantes.

Às vezes, artesãos e comerciantes tinham que se mudar. Os comerciantes costumavam fazer isso. Muitas vezes os migrantes, à medida que viajavam, sempre que iam para uma nova cidade, teriam de viver de acordo com as leis da cidade anfitriã.

Eles poderiam se reunir para negócios. Estrangeiros de diferentes grupos reuniam-se e por vezes eram reconhecidos como um palatuma semiautônomo, um grupo comercial que tinha alguma independência política própria, reconhecido como diferente, ou um grupo étnico reconhecido como seu, de uma comunidade de estrangeiros residentes em Uma cidade. Eu não deveria ter dito um grupo comercial, um grupo étnico.

Vemos também que eles deviam ter alguns meios econômicos porque funcionavam como mecenas. Quero dizer, a pessoa média vivia em cidades, morava em andares superiores onde na verdade não conseguia trabalhar. Não, nos andares superiores os quartos em que moravam seriam grandes o suficiente para dormir.

E às vezes eles tinham um braseiro a carvão para cozinhar. Mas normalmente não seria muito grande. Então, a maioria das pessoas era pobre.

Eles não podiam se dar ao luxo de ser patronos e patrocinar pessoas em suas casas. Você poderia ter algumas casas onde pudesse patrocinar pessoas. Se alguns de seus vizinhos se reunissem nesses cortiços maiores nos andares superiores, haveria um longo corredor que ligaria os diferentes cômodos.

E então, você poderia ter um lugar comprido onde pudesse fazer uma reunião. Mas os seus vizinhos teriam de concordar com isso, claro. E pode ser aí que algumas das igrejas domésticas em Roma se reuniam.

Podem ter sido igrejas em apartamentos. Mas no primeiro andar às vezes eles tinham, bom, normalmente tinham mais espaço. Eles tinham apartamentos melhores no primeiro andar.

E Áquila e Priscila, se hospedam igrejas em suas casas, provavelmente tinham casas grandes o suficiente para esse propósito. Eles são provinciais orientais e, portanto, judeus. Esse não era um status favorável, mas eles são um tanto assimilados culturalmente.

São artesãos, o que era uma ocupação urbana baixa, mas estava muito além. Era um status baixo, mas estava muito além do que os camponeses tinham. A sua independência relativa e mobilidade mostram que tinham algum rendimento.

Em Corinto, há uma disparidade de classes significativa. E provavelmente, como em Roma, poderíamos ter algumas pessoas ricas vivendo nos andares inferiores e pessoas pobres morando acima deles. Mas também houve alguma segregação em termos de classe econômica.

Os ricos de Corinto viviam especialmente perto do crânio, um bairro especial de Corinto. Provavelmente havia mais igrejas domésticas lá e as pessoas caminhavam até lá. Embora a primeira igreja doméstica seja provavelmente numa área judaica próxima à sinagoga, a Casa da Justiça de Tício.

Talvez Gaius Titius Justice, alguns pensam. Algumas mulheres eram artesãs. Mais frequentemente, eles ajudaram nas vendas.

Maridos e esposas às vezes formavam parcerias comerciais. Às vezes com o dinheiro da esposa nesse período. A parceria foi chamada de societates ou societates.

Para começar, por que eles estavam em Corinto? E por que Paulo estava em Corinto para começar? Bem, era uma cidade muito significativa e provavelmente tinha a comunidade judaica mais significativa da Grécia, ou da Acaia, ao sul da Macedônia. O elemento romano é proeminente e até dominante. Oito dos 17 nomes de cristãos que temos em Corinto, nomes da igreja de Corinto, são latinos.

Você tem Crispus, Titius Justice, Erastus, se Erastus fosse realmente um membro. Sóstenes é grego. Mas muitos dos nomes, quase metade dos nomes, estão em latim.

Bem, Corinto tinha uma população muito grande de pessoas com nomes romanos e pessoas que falavam latim. Muitos judeus tinham nomes romanos, mas não esta

percentagem. Um terço das pessoas citadas nas cartas de Paulo têm nomes romanos.

Então, isso é dez vezes maior do que o esperado entre os não-romanos. Então provavelmente eles também estão fazendo algumas incursões na comunidade romana. Se você fosse cidadão de Corinto, seria cidadão honorário de Roma.

Ela havia sido fundada anteriormente como uma colônia de veteranos. E por causa disso, eles tinham toda uma turma de novos ricos. Muitas pessoas que eram, além de veteranos, se estabeleceram lá.

Você teve muitos libertos romanos que se estabeleceram lá. Mas eles estavam avançando economicamente. Roma foi destruída, acho que por volta de 146 AC.

Permaneceu adormecido por muito tempo, embora a arqueologia mostre que houve gregos que voltaram e viveram lá. Mas foi oficialmente reiniciada como cidade sob César no primeiro século AC. E talvez por volta do ano 44.

E neste ponto, muitos romanos se mudaram. Então, você tem os colonos romanos. Mas os gregos também estavam a mudar-se do campo para esta cidade recém-fundada.

E você também tinha muitos estrangeiros lá porque era um lugar com muito comércio. Estava bem no istmo de Corinto. No Istmo, eles tentaram cavar um canal.

Nero tentou cavar um canal e não conseguiu. Mas eles tinham o que chamavam de dialkos, por onde era possível arrastar a carga. Então, você não queria contornar o extremo sul da Grécia porque não era muito navegável.

Muito rochoso e assim por diante. Então, se você vinha da Itália, poderia ir para o norte e pegar a rota terrestre que mencionei anteriormente, a Via Egnatia. Ou você poderia navegar da Itália.

Você poderia navegar até, bem, existem outras maneiras de navegar mais ao sul. Mas se você quisesse passar pela Grécia e quisesse ir para a Ásia Menor, você poderia navegar através do Adriático e entrar neste corpo de água até chegar ao istmo de Corinto. E então a carga poderia ser arrastada em algo como vagões.

Às vezes você pode até usar barcos pequenos, você pode até arrastar pequenos barcos. Ao colocá-los em algo com rodas, arraste-os pelos dialkos. E então, do outro lado do dialkos, havia o Mar Egeu.

E de lá você poderia navegar diretamente para a Ásia Menor. A Ásia Menor foi a província romana mais próspera deste período. Portanto, houve muitas relações entre a Ásia Menor e Roma.

Então, era uma cidade muito próspera. Também tinha muita, bem, você pode adivinhar se você leu 1 Coríntios, também tinha muita imoralidade sexual, o que era natural nas cidades portuárias com muitas vezes marinheiros que passam meses sem estar em casa, embora os marinheiros eles próprios eram frequentemente escravos. Muitas vezes é assim que levam as pessoas a fazer esse tipo de coisas ou pessoas muito, muito pobres.

Mas foi dito sobre a antiga Corinto que a viagem a Corinto não é para todos. E dizia-se que Corinthianize agia sexualmente como um coríntio. Foi famoso pela prostituição dedicada a Afrodite num período anterior, embora a arqueologia mostre que no Acro-Corinto, o Templo de Afrodite não poderia realmente abrigar mil prostitutas de culto.

Talvez eles estivessem apenas morando na cidade abaixo e dedicados a Afrodite. Mas isso foi na antiga Corinto. Mas a nova Corinto ainda tinha reputação de imoralidade.

Ainda a encontramos em documentos dessa época, e era natural como cidade portuária. Éfeso também teve muito disso. Em todo caso, outra coisa que Corinto tinha, porque era uma cidade portuária no Istmo, bom, na verdade ela tinha seus próprios portos no Istmo, Lycaon de um lado e Cancrui do outro, de onde veio Febo em Romanos 16, versículos 1 e 2, e Cancrui também é mencionado.

Paulo partiu de lá em Atos 18, por volta do versículo 18. De qualquer forma, havia muita gente, muitos estrangeiros entrando ali. Portanto, Corinto tornou-se diverso.

Muitos estrangeiros do Mediterrâneo Oriental falavam naturalmente grego, embora as pessoas ao redor da cidade falassem principalmente latim. Eles usaram o latim em suas inscrições. Esta parte de baixo da cidade, você pode ver em fragmentos de cerâmica quebrados e assim por diante, o que eles escreviam era grego, e o que provavelmente falavam com frequência era grego, que voltou a estar em voga no século II.

De qualquer forma, eles tinham Asclépio que era muito grande, Cancrui, bem, Ísis e Serápis, e então o Asclépio, que era um culto grego, era grande em Corinto e nos arredores de Corinto. Mas muitos estrangeiros, incluindo vários judeus. Então, novamente, era um lugar natural para eles se estabelecerem.

Agora, vemos que Paulo trabalha com eles no mesmo ramo. Esta é a primeira vez que descobrimos que Paul trabalha em um comércio. Talvez isso seja algo que Lucas

queira mencionar mais do que o necessário, porque era desprezado pela elite, e Paulo realmente lista isso entre seus sofrimentos em 1 Coríntios 4.11 e 12, trabalhando com as mãos.

Mas o trabalho manual era desprezado pelos filósofos e especialmente desprezado pelas elites. Havia quatro maneiras pelas quais um sábio poderia ganhar salário. Você pode cobrar taxas, isso é mensalidade.

É assim que alguns de nós ganhamos a vida agora. Trabalhamos para escolas que cobram mensalidades. Você poderia ter um patrono.

Você poderia ser contratado como sábio doméstico, usado para entretenimento em banquetes ou algo assim, e a pessoa diria, bem, sou um patrono das artes. Bem, eu sou um patrono da educação. Tenho meu próprio sábio doméstico que me dá palestras e faço tudo o que ele diz, desde que eu concorde com o que ele diz.

E se ele não disser o que eu concordo, então posso conseguir outro, você sabe. Nem sempre eram conhecidos, às vezes eram conhecidos pela bajulação. Mas de qualquer forma, outro estava implorando.

A maioria dos filósofos não aprovou isso. Foi considerado de classe muito baixa, mas foi o que os cínicos fizeram. Os cínicos ficavam na esquina.

Eles tinham pouco, exceto suas roupas. Você sabe, uma capa. Eles teriam uma bolsa para mendigar, embora se diga que um deles ao ver um menino pegando água com as mãos, jogou fora o copo.

Mas eles teriam uma bolsa para mendigar e um cajado. Agora, às vezes eles divertiam as pessoas, mas alguns deles podiam ser muito duros e maldosos. Diz-se que num dos casos dos cínicos, este filósofo cínico disse que iria praticar, e aconselhou outros a praticarem, pedindo esmolas às estátuas para se habituarem a ser recusados.

Mas também, às vezes, e pode ser que tenhamos isso na literatura antiga, mas pode ser um exagero. Eles poderiam usar sua equipe. E se eles te dessem uma surra se você não lhes desse dinheiro? Mas se você lhes desse dinheiro, eles poderiam insultá-lo de qualquer maneira, apenas para mostrar que não se importavam com o que você pensava deles, e os cínicos eram assim.

Um cínico foi convidado para um banquete e tudo ao seu redor estava tão bem. E depois de um tempo, ele cuspiu no colo do anfitrião. E ele disse: por que você cuspiu no meu colo? Dissemos que todo o resto aqui estava tão bem.

Não tinha mais nada em que cuspir. Eles também eram conhecidos por se estimularem sexualmente ou excretarem em público porque não se importavam com o que as pessoas pensavam deles. Bem, Paulo claramente não estava naquela tradição de, você sabe, filósofos cínicos.

Alguns de seus pensamentos, como o pensamento de alguns estóicos, existem algumas áreas de correspondência, mas Paulo, você sabe, não faz coisas assim. Mas pregando abertamente, os cínicos estavam entre aqueles que fizeram isso, mas o mesmo aconteceu com outros filósofos, especialmente aqueles que não conseguiram emprego em algum lugar. Então ele estava implorando.

Algumas pessoas imploravam, mas havia um tipo que provavelmente era o mais desprezado. Os cínicos não queriam fazer isso, e outros filósofos não queriam fazer isso ou mendigar, mas às vezes alguns dos outros consideravam isso melhor do que mendigar. Trabalho manual.

Na ideologia aristocrática, isso era muito humilhante. Só que, você sabe, havia certos ofícios que eram considerados melhores. Um ourives era melhor do que, digamos, um ferreiro, mas em qualquer caso, havia exceções como os estóicos, Cleantes e Missônio Rufo, que valorizavam o trabalho, a ideia estóica de autossuficiência, mas era mais valorizado pelos próprios trabalhadores manuais. .

Eles não desrespeitariam Paulo por isso, e isso foi elogiado em fontes judaicas. Semaías. Já falei anteriormente sobre Hillel e Shemaiah.

Bem, diz-se que a geração anterior de sábios foi Shemaiah e Abtalion. E Shemaiah diz: Ame o trabalho, Mishneh Abot, 110. Rabino ou Raban Gamaliel ben Judah Hanasi, muito mais tarde rabino, ele disse: O estudo da Torá é bom junto com o caminho da terra.

Em outras palavras, trabalhando. Pois o seu trabalho faz com que o pecado seja esquecido. Às vezes hoje dizemos que uma mente ociosa é o local de trabalho do diabo ou algo assim.

Rabino Eliezer ben Azarias. Se não há Torá, não há caminho para a terra. Se não existe o caminho da terra, não existe Torá.

Mais tarde, os rabinos alertaram contra a dependência de outros. Mas por outro lado, você tem o Rabino Nehunya ben Hakanah. Se você assumir o jugo da Torá, você estará livre do jugo de Roma e do caminho da terra.

Fontes posteriores também determinam que o professor seja pago. Então, eventualmente, tornou-se mais uma profissão e incluiu mais pessoas que ainda não

eram ricas de forma independente ou tinham algum outro meio de sustento. As primeiras fontes judaicas, entretanto, desprezavam alguns ofícios básicos.

Mas houve alguns artesanatos que eles elogiaram. Fabricantes de sandálias, padeiros, carpinteiros. Conhecemos um professor judeu que era carpinteiro e foi criado por um carpinteiro, Jesus de Nazaré.

Trabalhadores de couro e escribas. Escribas é meio óbvio. Mas o trabalho em couro também é bastante interessante porque Paul pode ter feito isso e falaremos mais sobre isso em alguns momentos.

Os artesãos trabalharam muito. Sua produção era principalmente em pequena escala em residências, muitas vezes com mezaninos no térreo e pequenas lojas. A maioria das empresas empregava membros da família ou membros da família, incluindo escravos.

As maiores empresas, porém, podiam empregar até 100 escravos. Mas a maioria dos negócios eram operações menores, empresas familiares. Em média, teriam de seis a 12 trabalhadores.

A jornada de trabalho pode ser do nascer ao pôr do sol. Mas deu-lhes muitas oportunidades de conversa, o que será importante e falaremos mais sobre isso. Algumas lojas eram barulhentas e perigosas.

Algumas oficinas de ferraria e de escultores. Lembro que uma vez eu fazia trabalhos manuais em alguns apartamentos e o que eu mais odiava era quando eu estava cinzelando entre os tijolos, eu estava cinzelando onde a argamassa estava irregular, tentando nivelar. E eu fazia isso o dia todo e a noite toda e meus ouvidos ainda zumbiam com o mesmo som.

Só parou um pouco depois que terminei de fazer isso. Mas algumas lojas eram barulhentas e perigosas. Para outros, como os trabalhadores do couro e os fabricantes de sandálias, as lojas eram silenciosas e, portanto, era possível conversar.

Felício, o sapateiro, costurava enquanto alguém lia em voz alta. Algumas pessoas tiraram uma soneca lá. Às vezes as pessoas vinham apenas para conversar, para que você tivesse uma conversa.

Enquanto alguém não estava comprando alguma coisa, você pelo menos ainda teria uma conversa. As lojas geralmente eram quartos individuais. As pessoas trabalhavam lá.

Eles armazenaram seus suprimentos lá. Eles exibiam e vendiam mercadorias lá e as famílias muitas vezes dormiam no andar de cima ou em um mezanino no mesmo

quarto individual. Trabalhadores do couro e vou sugerir que Paulo era isso, os trabalhadores do couro tinham pelo menos uma mesa, banco, auls e facas, pedras de amolar para manter suas outras ferramentas em forma, e óleo e enegrecimento para tratar o couro .

Ronald Hawk aponta isso. Ele fez muitas pesquisas sobre isso. As lojas geralmente ficavam perto da ágora ou do mercado.

Não, bem, sim, perto do mercado. Em Corinto, isso seria perto do Fórum Romano também com o bema ali. O bema seria a tribuna.

Bem, incluiria a tribuna, o lugar de onde o governador poderia proferir seus julgamentos e decretos. Artesãos, essa era uma faixa econômica intermediária entre a diminuta classe alta e as massivas classes baixas. Geralmente não eram tão pobres quanto os camponeses.

Geralmente não eram tão pobres quanto os camponeses, mas pelo menos entre os residentes urbanos, estavam em melhor situação do que os mais pobres de lá. Mas eles também não pertenciam à pequena classe alta, ou à classe alta de riqueza. Aprendendo ofícios.

A aprendizagem, geralmente dentro da família ou de outras famílias da mesma profissão, pode começar entre os 10 e os 13 anos de idade. Por vezes, também as raparigas podem fazer isso no Egito. Mas pode começar até aos 25 anos, de acordo com uma inscrição.

Os rabinos exortaram os pais da Judéia e de outros países do Mediterrâneo oriental e do leste a treinarem seus filhos no mesmo ofício que eles. Portanto, Paulo pode muito bem ter aprendido esse ofício com seu pai nos primeiros dias. Juntamente com o estudo da Torá, naquele período esperava-se que você fizesse as duas coisas com frequência.

Embora provavelmente viesse de uma família bastante abastada, ele também estava aprendendo um ofício. Agora, alguns pensam que o que Paulo era como fabricante de tendas era um trabalhador de tecidos. Normalmente, os trabalhadores têxteis não eram cidadãos de Roma, como Paulo, nem eram cidadãos de Tarso.

Na verdade, os trabalhadores têxteis do primeiro século DC levantaram protestos em Tarso. Os trabalhadores do setor têxtil levantaram protestos em Tarso porque não eram cidadãos de Tarso, o que pode sugerir que a família de Paulo não era trabalhadora do tecido, por si só. Os artesãos eram desprezados pela elite como escravos.

Cícero disse que nenhuma oficina convém a uma pessoa livre. A elite os considerava incapazes de virtude e sem instrução. Mas, novamente, se você observar como os trabalhadores manuais se descrevem nas inscrições em suas lápides, eles muitas vezes ficam orgulhosos de seu trabalho, de terem feito um bom trabalho.

Então provavelmente não deveria ser – grande parte da congregação não veria isso de forma negativa, que Paulo fizesse isso. Mas para os membros da elite, isso seria um motivo para ficarem envergonhados com relação a Paulo. Você sabe, você não deveria estar trabalhando.

Deixe-nos apoiá-lo. Porque se você estiver trabalhando e fazendo esse trabalho manual, aí vai ser um constrangimento. Não queremos convidar nossos colegas para isso.

Paulo tem que lidar com isso em suas cartas aos Coríntios. As tendas eram importantes em Corinto. Você precisa de toldos para os jogos ístmicos.

Um dos pontos onde Paulo provavelmente está em Corinto, são os jogos ístmicos que aconteciam ano sim, ano não, ele está lá quando aconteciam em abril ou maio do ano 51. Mas também tendas e coisas como tendas eram usadas para teatro e assim por diante. . A indústria do linho era muito grande em Tarso.

As tabernacolas de linho eram usadas pelos comerciantes em barracas de mercado e por particulares como guarda-sóis para que também pudessem ser usadas nos mercados de Corinto. A fabricação de tendas de Tarso era conhecida em todo o mundo mediterrâneo. Parece até transliterado para linho tarsiano.

Aparece transliterado para o hebraico nos rabinos. A lâ cilícia da Goécia era famosa. Tarso era famoso por isso.

A Goécia era tão proeminente que os mantos quentes ali confeccionados eram chamados de collicium ou cilicium, importados para a Itália desde a época de Augusto. Alguns pensam que o pai de Paul pode ter trabalhado lá, talvez para o exército. Alguns sugeriram que foi assim que obtiveram a cidadania romana.

Mas dadas as probabilidades do que sabemos da literatura antiga, é muito mais provável que tenham obtido a cidadania romana por serem descendentes de escravos libertos. Mas outros argumentaram, e tendo a pensar que estão certos, embora o debate ainda não tenha sido concluído, mas penso que eles apresentaram um argumento mais forte. Pelo menos essa é minha opinião atual.

Paulo provavelmente não era um tecelão de tendas de Goécia ou de linho. Isso exigia ferramentas grandes demais para viagens. Paul era muito móvel.

Ele teve que se mudar com frequência, especialmente antes de chegar a Corinto. Mas sabemos que ele também trabalhou em Tessalónica. Então provavelmente ele tem uma sacola com ferramentas para fazer e consertar barracas e outros produtos de couro.

O termo usado aqui para fazer tendas também passou a ser amplamente aplicado ao trabalho em couro em geral. Você também pode fazer tendas de couro. Em Corinto, quem necessita da marcenaria, principalmente os civis que viajavam muito, significa que nessas conversas na oficina, ele estaria alcançando viajantes, comerciantes, etc.

É interessante que dos 17 Coríntios conhecidos pelo nome no Novo Testamento, nove deles estavam viajando, provavelmente por motivos comerciais. Provavelmente eram pessoas de alguma posição e status. Eles eram aqueles que a maioria dos crentes judeus em Jesus não conseguia alcançar.

Mas Paulo é capaz de alcançá-los. Ronald Haack foi o que mais trabalhou nisso. Aqui estou apenas seguindo Ronald Haack e em alguns pontos citando Ronald Haack em termos de trabalho em couro.

Havia duas tarefas na marcenaria: corte e costura. Você aprenderia como, entre outras coisas, cortar as peças de couro para que sua colocação aproveitasse as forças naturais do couro e, assim, resistisse melhor a tensões e puxões. E também como costurá-los com ponto de alinhavo, ponto de costura ou ponto de corte.

Os dois últimos, caso as costuras precisassem ser impermeáveis. Depois de concluir um aprendizado, um aprendiz pode obter suas próprias ferramentas para trabalhar em couro. Bem, o trabalho com couro certamente tinha uma vantagem sobre a fabricação de tendas em termos de fabricação de linho.

A fabricação de tendas, novamente, poderia ser feita de qualquer maneira. Mas em relação ao tecido, à indústria têxtil, no sentido de que não era tão barulhento, as ferramentas não eram tão barulhentas, e você também podia conversar mais lá. O meio religioso do mercado.

Bem, havia estátuas públicas em todo o mercado de Corinto. Poseidon, Apolo, Afrodite, Hermes e Zeus. Se você vive numa cultura majoritariamente cristã, tenha em mente que os cristãos também podem florescer em outras culturas.

E se você vive numa cultura majoritariamente não-cristã, você pode lembrar que os primeiros cristãos, bem, os primeiros cristãos que estavam espalhando o evangelho tiveram que fazer isso também. Podemos viver em paz com pessoas que discordam de nós, pelo menos do nosso lado. A maioria dos santuários na Ágora tinha um santuário, a maioria dos santuários ficava na Ágora, eles tinham o santuário da Ártemis de Éfeso, embora, você sabe, Ártemis fosse uma deusa grega, a versão de

Ártemis de Éfeso fosse particularmente famosa, e então havia era na verdade um santuário da Ártemis de Éfeso, mesmo em Corinto.

Havia imagens de Dionísio, Atena estava no meio. Acima da Ágora, você tinha o templo da irmã de Augusto, Otávia. Então, você estaria cercado de lembretes do paganismo em todos os lugares para onde se voltasse.

Mas isso não significa que os cristãos não possam ser bons cristãos num ambiente como esse. Conversando no trabalho. As pessoas trabalhariam o dia todo para conversar.

Há histórias sobre Sócrates e outros discutindo política e filosofia em uma sapataria ou sapataria. Era uma cultura que valorizava conversas e fofocas. As pessoas estariam debruçadas nas janelas para conversar com os vizinhos.

Nas ruas, clientes ou lojistas ao lado, as pessoas bebiam juntas nas tabernas e comiam juntas nas tabernas. Em Roma, a maioria das pessoas não conseguia cozinhar em casa, por isso tinham de descer até ao nível da rua e entrar nas tabernas para obter a maior parte das suas refeições, além do pão no mercado ou de coisas que comprariam no mercado. mercado e poderia comer dessa maneira. As pessoas faziam almoços de negócios com colegas de trabalho em tavernas e assim por diante.

Os cínicos engajaram-se no discurso intelectual nesses locais, assim como alguns outros filósofos. Bem, a pregação missionária em ação. Paulo fala sobre suas longas horas de trabalho, em Atos 20, versículo 34.

28, 30. 1 Tessalonicenses 2.9, 1 Coríntios 4.12, 2 Coríntios 12.14. Alguns textos falam sobre ele ministrando dia e noite. Alguns textos falam sobre ele trabalhando dia e noite.

Ele pode estar fazendo alguma coisa ao mesmo tempo. Dia e noite não significa que não dormimos a noite toda, mas se você fizer algo durante parte do dia e durante parte da noite, isso conta. E tenho certeza de que Paul, quando não estava trabalhando, fazia outras coisas.

Mas isso foi o que ele fez apenas parte do tempo. Ele pode ter feito isso muito antes de alguns fundos chegarem. Mas grupos comerciais, às vezes famílias que trabalhavam no comércio, organizavam-se em conjunto como guildas, e podiam controlar toda a rua ou secção de uma cidade.

Assim, em cidades antigas, às vezes, você teria a Rua do Vidro, a Rua do Incenso, a Rua do Perfume, a Praça dos Joalheiros, o Mercado do Sapateiro, o Fórum dos Peixeiros e assim por diante. Estou recebendo isso de Ramsey McMullen, historiador

de Yale. Uma das perguntas mais básicas que as pessoas faziam era: onde você mora? Porque isso também identificaria a ocupação da pessoa.

O que você faz? E a resposta que as pessoas costumam perguntar é: entre os barbeiros, ou assim por diante. E isso também foi colocado em inscrições ou lápides populares. Havia alguns empórios de tudo ou armazéns gerais, mas geralmente você sabia a que parte da cidade ir para conseguir a mercadoria específica que desejava.

E neste período, é difícil para muitas pessoas, pelo menos no Ocidente, acreditar, e talvez em muitos outros lugares, não sei. Mas muitas vezes houve cooperação amigável de pessoas da mesma ocupação, da mesma profissão. Eles tinham linhas de abastecimento comuns e trabalhavam juntos em vez de uma competição acirrada.

Eles também tinham guildas comerciais. Estes eram principalmente órgãos sociais. Eles se encontravam aproximadamente uma vez por mês.

E às vezes eles tinham uma refeição e um vinho um pouco mais agradáveis do que normalmente conseguiriam sozinhos quando se reuniam para isso. Eles podem se reunir para celebrar o nascimento de um fundador, um patrono ou uma divindade padroeira. E também, como associação, eles se uniriam para providenciar o enterro de qualquer um de seus membros.

Se alguém morreu, bem, todos contribuem para cuidar do seu enterro. Você não tem todas essas despesas logo quando morre. Ramsey McMullin salienta que todas as assembleias, quer fossem de açougueiros, de jovens ou o que quer que fosse, abriam as suas reuniões, isto é, com uma oração à divindade que inevitavelmente escolheram no momento da sua incorporação.

Para os lenhadores, pode ser Silvanus. Para donos de restaurantes, pode ser Baco. De qualquer forma, Aquil e Priscilla, você sabe, uma coisa é, existem ídolos por aí, mas outra coisa é participar de uma refeição que foi oferecida a uma divindade pagã ou você agradeceu a uma divindade pagã por isso.

Então, eles provavelmente não estavam participando da guilda dos trabalhadores do couro. Quer vivessem numa zona de trabalhadores do couro da cidade, provavelmente prefeririam viver na zona judaica da cidade, mas com o número de pessoas expulsas de Itália, sabe, a habitação pode depender do que tiver. Mas, de qualquer forma, eles ficariam felizes, dada essa circunstância, em ter outro judeu hospedado com eles, especialmente se todos cressem em Jesus.

Condições de vida. Bem, estes são um pouco mais conhecidos em Roma do que em Corinto, mas Corinto, sendo uma colônia romana, seguiu a arquitetura romana em muitos aspectos. Então, algumas das condições de vida.

Na Itália, muitas vezes havia cortiços com os mais ricos vivendo na base. Menos ricos viveriam mais alto. Os mais pobres viveriam em quartos minúsculos no topo ou em pequenos lofts acima das oficinas.

E, na verdade, à medida que subiam, também ficavam um pouco menos estáveis. Os prédios de apartamentos podem ficar meio frágeis. Eles não tinham códigos de construção muito fortes naquela época.

E um jovem, zombando de coisas diferentes em Roma, ele era um satírico, diz que qualquer dia você ouvirá um prédio desabar em algum lugar de Roma ou pegar fogo. Cuidado com os braseiros a carvão. Claro, o que eles fizeram pelo saneamento.

Roma era famosa pelos seus esgotos, mas a água só corria para o piso inferior, na melhor das hipóteses. Então, não foi bombeado para cima. Então, o que as pessoas nos apartamentos dos andares superiores faziam era ter recipientes para guardar as suas coisas.

Freqüentemente, eles o guardavam embaixo da escada. Era para ser levado para o lixão da cidade, mas se você fosse ao banheiro, colocava no penico. As pessoas eram conhecidas por esvaziá-lo pela janela.

E se acontecesse de atingir um transeunte, o que às vezes acontecia, você poderia ser processado por isso se eles conseguissem descobrir de qual janela o objeto saiu. Mas, de qualquer forma, muitas vezes era jogado nas ruas. E também havia banheiros públicos, então você podia usar os banheiros públicos.

Mas se você não quisesse ir tão longe ou não tivesse tempo para ir tão longe, você tinha seu penico. Então, você também tinha alguns proprietários de favelas com esquadrões de ataque para eliminar inquilinos problemáticos. Então, você não queria reclamar muito.

Isso era mais praticado nas áreas rurais, com inquilinos em grandes propriedades. No Egito, onde temos mais detalhes em termos de documentos comerciais que sobreviveram nos papiros, às vezes havia 20 pessoas amontoadas em uma casa de um único cômodo. A mortalidade infantil e, às vezes, as pessoas alugavam ou possuíam um quarto de um quarto, de acordo com os documentos comerciais.

Muitas pessoas eram muito pobres. Não são sobre esses que normalmente lemos, mas muitas pessoas eram muito pobres. A mortalidade infantil no Egito, até onde podemos reconstruí-la a partir dos papiros, pode ter sido próxima de 50%.

Muitos bebês foram abandonados, embora os egípcios não acreditassem nisso e pegassem os bebês e os adotassem, ou poderiam ser criados como escravos sob a lei romana. A sinagoga em Corinto, lemos no versículo 4. A inscrição fala da sinagoga.

Há uma inscrição encontrada em Corinto que diz: Sinagoga dos Hebreus, escrita em grego.

Mas é de data incerta e quase certamente posterior à época de Paulo. Foi encontrado perto da Ágora, embora possa ser apenas onde a lentilha foi despejada. Mas sabemos da existência de judeus lá.

Século II, Trifão era um professor judeu ali. Se Justin não o inventou, acho que provavelmente não o inventou, embora provavelmente tenha escrito o diálogo sozinho. Mas faria sentido que houvesse uma comunidade judaica lá, e temos atestado disso, embora não tenhamos detalhes suficientes de Corinto para saber muito sobre isso.

O que os historiadores romanos costumam fazer é usar o livro de Atos como fonte para obter detalhes de algumas dessas cidades sobre as quais não têm mais detalhes narrativos, exceto por meio de inscrições e assim por diante. Atos 18 e versículo 5. Sabemos muito sobre Corinto, mas pouco sobre a comunidade judaica de lá. Atos 18 e versículo 5. Silas e Timóteo vieram, trazendo a notícia aos crentes tessalonicenses de que eles estavam realmente bem.

Paulo ficou muito feliz com isso, e foi então que ele escreveu para os Tessalonicenses. E também trouxeram um presente de Filipos. E lemos sobre isso em 2 Coríntios 11.

Alguns coríntios reclamam que ele não depende deles e descobrem que ele aceitou o apoio de Filipos. E ele diz, olha, eu roubei outras igrejas para fazer o seu serviço. Ele está falando hiperbolicamente, ironicamente, tanto faz.

Mas ele não queria deixar o Corinthians apoiá-lo porque eles queriam agir como se fossem seu patrono e ele seu cliente. Ele queria a liberdade de dizer o que deveria dizer. Na verdade, como pastor e como pastor associado, nunca recebi salário, mas sou pago por muitas outras coisas.

Portanto, não estou dizendo que pastores e pastores associados não deveriam receber salários. Eu sou pago para ensinar. Recebo mais para ensinar do que para escrever, embora escrever me exija mais trabalho, pesquisa e redação.

Mas então eles esperam que isso seja transferido para a sala de aula. E então eu falo como estou falando agora sobre todos esses tipos de detalhes. Mas de qualquer forma, não diga a eles para não me pagarem, por favor.

Porque de qualquer forma é bom ter um apoio, né? Mas de qualquer forma, Paulo recebe um presente de Filipos, e então ele consegue parar de fazer tanto esse trabalho, pelo menos em tempo integral, e consegue se dedicar totalmente ao

trabalho do ministério. E na sinagoga as coisas estão meio divididas. Algumas pessoas acreditam no que ele diz e concordam com ele, e outras não.

E alguns dos que não o fazem, bem, Paulo não assume o comando da sinagoga. Ele sai. Mas eles vão até a casa vizinha de Titius Justice, que aparentemente era um doador rico, gentio e temente a Deus para a sinagoga.

E você não quer aceitar pessoas como doadoras. Eles ficam chateados se você os aceita como doadores. De qualquer forma, a sinagoga está dividida, mas Paulo está convencido de que está falando a verdade.

Eles estão convencidos de que estão certos. Então, algumas pessoas pensam que Tício Justiça é a mesma pessoa que Gaio, que é mencionado em Romanos 16.23 como o anfitrião de toda a igreja em Corinto, embora seja debatido o que isso significa. Talvez signifique que ele foi o anfitrião original, e nesse caso poderia estar aqui, ou talvez signifique apenas que ele hospeda pessoas que vêm, como Paulo.

Talvez isso signifique que ele é tão rico que tem uma propriedade, e talvez nos arredores da cidade de Corinto, um lugar rico o suficiente onde todos possam se reunir periodicamente. Existem debates sobre o que exatamente significa Romanos 16:23. Mas Gaius era um prenome familiar, e não um título narrativo oficial como Titius Justice. Então, Paul pode chamá-lo assim em um nível familiar.

Luke usará o título oficial de, digamos, Titius Justice. Não é certo que se trate da mesma pessoa, mas pode ser. Lembre-se, eles tinham três nomes.

O nomen incognitum romano, Titius Justice, provavelmente indica que este é cidadão romano. Talvez ele seja de uma das famílias romanas estabelecidas em Nova Corinto sob Júlio César. A casa onde eles teriam se conhecido inicialmente.

Pois bem, o triclinio médio, que era a melhor sala para banquetes numa espaçosa casa romana, tinha em média, inclusive em Corinto, cerca de 36 metros quadrados. E comportaria, bem, idealmente, comportaria cerca de nove pessoas. Poderia acomodar 12 pessoas.

Poderia realmente acomodar mais pessoas se você as amontoasse, mas em termos de recliná-las em sofás para banquetes, nove a talvez 12. Os assentos ou reclinações de primeira classe seriam no triclinio. Bem, e se você tivesse outras pessoas que quisessem vir? Bem, você ainda tinha seu átrio.

Com móveis normais dava para colocar cerca de 30 a 40 pessoas ali, mas ainda teria o implúvio, que coletava a água da chuva bem no meio do chão porque tinha o teto aberto no meio. Mas você poderia ter mais 30 a 40 pessoas lá. Portanto, Jerome Murphy O'Connor enfatizou isto particularmente.

Outros disseram, bem, você sabe, nem todas as casas eram exatamente iguais. Mas isso pelo menos nos dá uma espécie de estimativa em que pensar. Se você somar todos os coríntios mencionados em Atos e nos escritos de Paulo, além de suas famílias, você terá cerca de 50 pessoas.

Mas provavelmente havia muito mais de 50 pessoas, mas algumas dessas pessoas nomeadas são líderes nas igrejas ou pessoas de alto status. Mas mesmo com 50 pessoas, provavelmente você tinha múltiplas igrejas domésticas, e há razões para acreditar nisso também, exceto talvez quando você as tem todas juntas na igreja inteira de Gaio, dependendo de como lemos isso em Romanos 16.23, que foi escrito a partir de Cancrui, nos arredores de Corinto. Reunir-se em casa proporciona um ambiente familiar e isso é muito útil.

Quero dizer, não é útil apenas porque era tudo o que eles tinham disponível. Também é útil porque você constrói relacionamentos no que hoje chamamos de pequenos grupos. Há uma dinâmica aí, e a dinâmica de algumas coisas que Paulo menciona em 1 Coríntios 14, onde todos vocês podem profetizar um por um.

Bem, você não pode fazer isso em uma igreja de 1.000 pessoas. Há uma dinâmica em que cada um tem os seus próprios dons de Deus, onde podemos ministrar uns aos outros e conhecer uns aos outros de uma forma mais cara a cara numa igreja doméstica do que mesmo numa igreja de 100 ou 200 pessoas. É por isso que até algumas megaigrejas terão pequenos grupos para que essa dinâmica possa ser recuperada de certa forma, porque a igreja não é o edifício.

Nós somos a igreja. Somos o povo de Deus. E assim, quando nos reunimos para fazer igreja, o que estamos fazendo é relacional.

E se não for relacional, estamos perdendo uma parte fundamental da dinâmica que a igreja primitiva tinha. Isso não significa que não devemos nos encontrar, mas há algo mais que podemos acrescentar. No capítulo 18 e versículo 8, Crispo é um dos líderes da sinagoga.

Ele vem. Como líder da sinagoga, ele provavelmente é abastado. Frequentemente, os líderes da sinagoga usam seus próprios meios para a manutenção da sinagoga.

Muitas vezes foi assim que eles se tornaram líderes ou governantes de sinagogas. No capítulo 18, versículos 9 e 10, e a propósito também quando fala sobre ele ser batizado, Paulo em 1 Coríntios 1, ele diz, bem, eu batizei Crispo e Gaio. Não sei se batizei mais alguém.

Ah, sim, eu batizei essa pessoa. E ele está lidando com aqueles que pensam que ele batizou em seu próprio nome. E é tipo, não, você não entendeu o objetivo do batismo.

Isto é para Jesus. Eles ficaram divididos. Às vezes, essa é uma desvantagem das igrejas domésticas. Quanto mais pequenos grupos você divide as pessoas, mais direções diferentes elas podem tomar.

Mas Atos 18:8 também fala sobre seu batismo, Crispo sendo batizado. E eles tinham, só estou dizendo isso porque essa é uma das coisas que a arqueologia nos informa, mas eles tinham muitos lugares onde poderiam ter feito o batismo. Eles tinham casas de fonte.

Eles tinham piscinas por toda parte em Corinto. Alguns deles foram dedicados a divindades. E então você também está no Golfo Sarônico e tem o Mar Egeu.

Quero dizer, batizar pessoas não seria difícil por qualquer meio de batismo que você quisesse usar. Assim, Atos 18:9-10, visões e sonhos bíblicos, especialmente, na maioria das vezes envolviam Deus ou anjos falando, especialmente no Novo Testamento, mas não exclusivamente. Quero dizer, é claro, os sonhos de José, os sonhos de Faraó, Daniel teve alguns sonhos interessantes e Nabucodonosor.

Mas em qualquer caso, em fontes pagãs e muitas vezes judaicas antigas, havia sonhos com o aparecimento de pessoas falecidas. Não temos isso no Novo Testamento. Não temos isso na Bíblia.

Você tem um cara da Macedônia dizendo: Venha aqui, mas não há indicação de que ele tenha falecido. Então, de qualquer forma, Paulo tem um desses protótipos, ideais, o melhor tipo de visão e sonho onde Deus ou um anjo aparece. Aqui o Senhor Jesus lhe aparece, como acontece algumas outras vezes em Atos.

Esses são os meus sonhos favoritos, aqueles em que vi o próprio Jesus. Ele é tão gentil. Ele é tão gentil.

Isso só me faz amá-lo ainda mais. Mas de qualquer forma, o Senhor lhe diz: Não tenha medo. Isso é comum em declarações de garantia e muito comum em oráculos.

Muitas vezes, quando Deus ou um anjo aparecia a alguém, seja numa visão desperta ou num sonho, a primeira coisa que diziam era: Não tenha medo. E você pode ver porque. Uma coisa é ver Jesus em sonho, mas algumas pessoas dizem que viram anjos.

Bem, acredito que algumas pessoas viram anjos na vida real que lhes aparecem em algum tipo de glória. Eu nunca experimentei isso. Se algum dia eu experimentar isso,

provavelmente desejarei que o anjo me diga: Não tenha medo também, porque isso está fora do âmbito comum da experiência para a maioria de nós.

Mas, de qualquer forma, no capítulo de Atos, novamente, diz: Seus jovens terão visões, seus velhos terão sonhos. Eu apenas sonho sonhos. Bem, estou velho, mas de qualquer forma, não tive visões em que realmente visse algo com os olhos abertos.

Mas, em qualquer caso, essas coisas também são bíblicas, desde que a visão esteja de acordo com o que sabemos das Escrituras, o que nos dá uma medida para todas as afirmações sobre o Apocalipse. Atos capítulo 18 versículo 11. Paulo passou 18 meses lá.

Então, mais tarde, quando Paulo escreve aos coríntios, quero dizer, eles já receberam alguns dos ensinamentos de Paulo, embora algumas coisas tenham mudado desde que ele partiu. Em Corinto, ele estaria lá durante os verões ventosos. Havia correntes de ar que se encontravam ali.

Diz-se de um cínico que, como morava na rua, ia e voltava entre Atenas e Corinto dependendo da estação. Os Jogos Ismínicos aconteceram de abril a maio de 51, então Paulo provavelmente estaria lá para isso. Em 1812, Paulo está na Acaia.

Corinto é a capital disso. E 2 Coríntios 1, sabemos que coisas se espalharam além de Corinto para algumas outras partes da Acaia também, as igrejas da Acaia das quais ele fala. O governador da Acaia era um procônsul.

Eles tiveram seu próprio procônsul de 27 aC até o ano 15 dC, e depois de 44 dC em diante, então eles teriam um nesta época. Alguém que estava politicamente no caminho certo, passaria de pretor a governador, como de procônsul a cônsul, que seria uma das pessoas que estariam no comando de Roma, sob o imperador, é claro. Galio é identificado aqui em 1812.

Conhecemos Galio em outras partes da literatura romana. Ele era irmão de Sêneca, o Jovem, o famoso filósofo estóico que mencionei antes. Ele era filho de Sêneca, o Orador, e Sêneca, o Velho.

Ele nasceu em Córdoba, na Espanha, de onde Sêneca era natural, mas foi adotado pelo rico retórico que acabei de mencionar, e seu nome foi mudado. Originalmente, ele era Marcus Aeneas Novatus, mas agora seu nome é Galio. E ele era conhecido por seu charme e inteligência, mais por sua inteligência nesta passagem do que por seu charme, mas ele era conhecido por seu charme e inteligência.

Seus amigos gostavam dele. Aparentemente, ele foi enviado em abril do ano 51 para Corinto, e assumiu o cargo, como era esperado, no dia 1º de julho do ano. Então, no

ano 51, essa é uma das razões pelas quais podemos datar quando Paulo estava em Corinto, porque ele aparece diante de Galio.

Paulo provavelmente chegou no final de 49, após o decreto de Cláudio expulsando os judeus de Roma, e é por isso que ele encontra Priscila e Áquila já lá ou chegaram no final de 49 ou início de 50. Antes de julho de 52, normalmente o procônsul estaria lá por alguns anos. , mas Galio não terminou o mandato. Ele não completou nem um ano de mandato.

Antes de 52 de julho, ele adoeceu e teve que ir embora. Então, Atos é muito preciso. Essas coisas se encaixam muito bem.

Em 49, a expulsão no governo de Cláudio, e agora em 51, quando Galio é governador. Não havia como alguém como Luke ter algum trabalho de referência onde pudesse pesquisar essas coisas. Isso é conhecido por nós na arqueologia moderna, mas não havia nenhum volume que Lucas pudesse ter tirado da estante da biblioteca e dito, ok, bem, este era o governador nesta data, e então isso se encaixa em Paulo.

Em vez disso, isso seria algo que ele teria aprendido com Paulo. E assim AN Sherwin-White, que era um especialista em direito romano, escreveu um livro sobre o direito romano e a sociedade romana no Novo Testamento e ficou muito entusiasmado com a precisão de Atos em detalhes como este. Além disso, foi uma época de agitação no ano 51.

Sabemos que havia escassez de alimentos ali e que havia muita agitação em Corinto naquela época. Então, isso foi uma parte dessa inquietação. Ele é levado perante o bema.

No extremo leste do fórum de Corinto, com vista para o terraço inferior do fórum de Corinto, como a rostra romana, havia um bema em frente às lojas com colunatas. Tinha quase 150 metros de comprimento, esta plataforma elevada. Foi o maior tribunal do império.

Então, quando Paulo fala sobre por que levar as coisas aos tribunais gentios em 1 Coríntios 6, eles provavelmente estão visualizando o bema. Foi construído sob o imperador Augusto. Alguns dizem, no entanto, que este tribunal era usado apenas para assuntos cerimoniais e alguns assuntos oficiais, e por isso provavelmente este tribunal não estava lá, mas sim num edifício administrativo.

De qualquer forma, Paulo certamente estava familiarizado com o bema. Ele escreve sobre o bema, o tribunal de Cristo, o tribunal de Deus, sobre o qual ele escreve em Romanos 14 quando escreve de Corinto. Em 2 Coríntios 5, ele escreve sobre o tribunal de Cristo.

Os tribunais eram conhecidos por serem muito barulhentos, com gritos furiosos de ambos os lados, e é isso que teremos na próxima sessão, quando Paulo for levado perante o tribunal de Galileu.

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensino sobre o livro de Atos. Esta é a sessão 19 de Atos 18. Paulo chega a Corinto.